

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 2

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

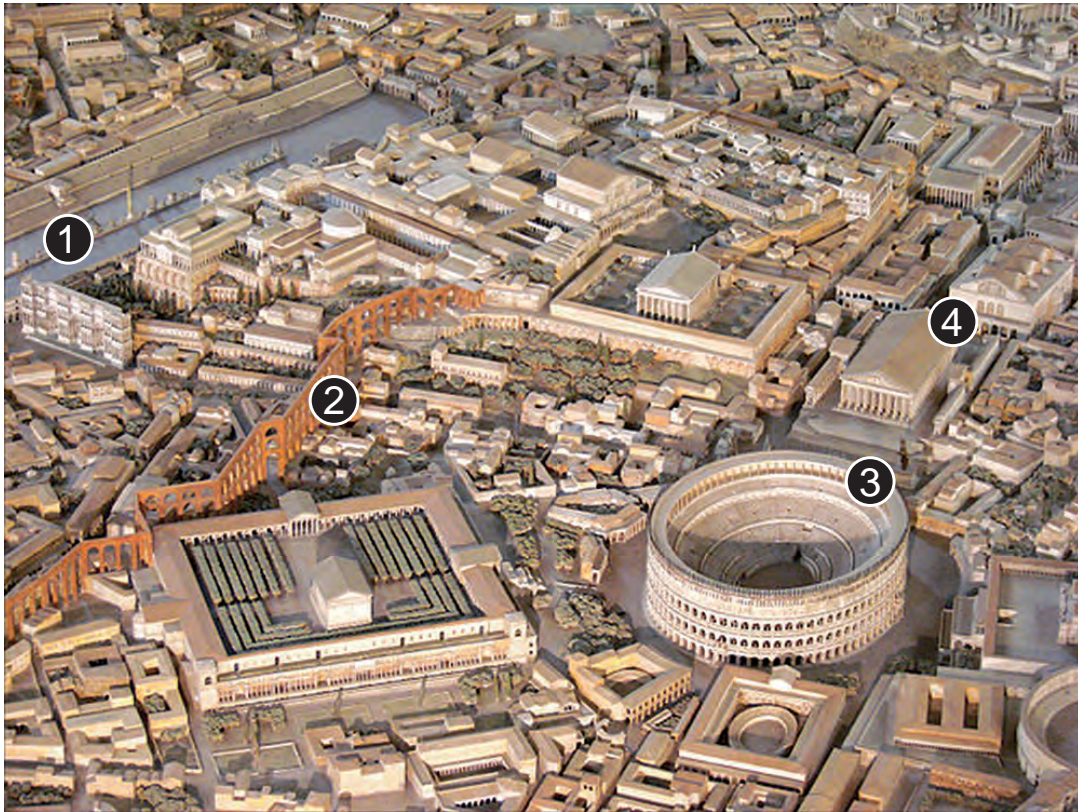
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

O IMPÉRIO ROMANO: ARTE E URBANISMO

Roma na época de Constantino (imperador de 306 a 337)
– maquete de Italo Gismondi (pormenor)



① Circo Máximo ② Aqueduto de Nero ③ Anfiteatro Flávio (Coliseu) ④ Templo de Vénus e Roma

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File: Détail de la maquette de Rome à l'époque de Constantin_\(5840455090\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:D%C3%A9tail_de_la_maquette_de_Rome_%C3%A0_l%27%C3%A9poque_de_Constantin_(5840455090).jpg)
(consultado em 03/11/2017).

1. As obras públicas identificadas pelos números 2 e 3 no documento revelam opções estéticas e técnicas originais, tais como
- (A) a valorização da monumentalidade através do uso do arco para elevar as estruturas.
 - (B) a preferência por edificações simples e o recurso a estruturas de madeira.
 - (C) a valorização da beleza formal em detrimento da funcionalidade das construções.
 - (D) a preferência por construções assimétricas e por colunas da ordem dórica.

2. O Anfiteatro Flávio, identificado pelo número 3 no documento, mais conhecido como Coliseu de Roma, era um
- (A) complexo termal onde os patrícios também praticavam exercício físico.
 - (B) edifício de lazer dedicado à representação das grandes peças teatrais.
 - (C) espaço de entretenimento destinado aos combates entre gladiadores.
 - (D) centro cívico onde tinham lugar as reuniões do Senado e dos Comícios.
3. A cidade de Roma, representada no documento, tinha como característica
- (A) o predomínio de edifícios residenciais concentrados no fórum para alojar a população de menores recursos.
 - (B) o crescimento urbano, refletido numa planta de malha indefinida, com marcas da afirmação do poder imperial.
 - (C) o crescimento urbano, assente numa planta de malha retilínea, com uma orientação a partir de dois eixos viários perpendiculares.
 - (D) o predomínio de edifícios religiosos concentrados na acrópole, destinados ao culto imperial e dos antepassados.

GRUPO II

O DESCRÉDITO DA MONARQUIA PORTUGUESA E O COMBATE PELA REPÚBLICA

A situação política entre os anos de 1870 e os inícios do século XX, segundo Basílio Teles (1905)

Objetar-nos-ão que o republicanismo se reduzia em 1877-1878 a um punhado de inofensivos visionários, exclusivamente absorvidos na propaganda doutrinária em reuniões clandestinas, e de quem o grande público ignorava a existência [...]. Mas se o republicanismo, como partido, era diminuto, mal podendo vislumbrar-se no meio das clientelas dos dois
5 partidos monárquicos em conflito, era, em compensação, como *espírito, ideia, esperança*, um facto moral considerável [...].

A campanha política de 1877-1878 foi sobretudo uma grande manifestação antidinástica, [em que se deu] conta da presença inesperada de um grande partido popular, que desafiou a realeza e a sua corte e se consagrou publicamente em 10 de junho de 1880, na imponente
10 celebração camoniana. [...]

No que respeitava à organização, os republicanos tinham tarefa vasta a empreender. [...] Imprensa apoiante quase que não havia; centros de propaganda existiam, mas em número restrito. [...] Porém, ninguém desanimou. Cerca de quatro anos bastaram para que o País pudesse ver sucessivamente: três ou quatro jornais republicanos [...], que desempenharam
15 um brilhante papel nos sucessos mais importantes da história do partido; Lisboa coberta de clubes republicanos [...]; um congresso anual, eleito pelas associações e outras entidades republicanas do País [...]; uma direção do partido [...], dando impulso e unidade aos trabalhos desses núcleos isolados; e, finalmente, um grupo, cada dia mais numeroso, de homens das mais variadas aptidões, [...] alguns desempenhando altos cargos públicos ou ocupando
20 posições de destaque. [...]

Por seu lado, os monárquicos, que pressentiram talvez a sua impotência em disputar aos republicanos a popularidade nas questões de política interna, pareceram desistir de os combater neste terreno, [...] procurando nas questões coloniais um campo de luta partidária e de reconquista do prestígio perdido [...], com a ativa colaboração da Sociedade de Geografia.
25 [...] Esta organizou, em 1878, a primeira expedição portuguesa à África Austral, que o Governo resolveu patrocinar. [...] Aos sábios da Sociedade de Geografia e aos conselheiros do Terreiro do Paço começava a desenhar-se o célebre mapa cor-de-rosa que vinham elaborando em sigilo [...].

Foi assim que abriu o ano de 1890, o nosso ano terrível. Tinha-se dado enfim a colisão
30 inevitável entre Portugal e a Inglaterra. [...]

A insurreição republicana de 31 de Janeiro de 1891 fecha a crise do ano anterior, provando quanto foi sincera a emoção do País pelas exigências da Inglaterra. [...] O movimento republicano foi contudo sufocado e a Monarquia triunfou. [...] Em 31 de Janeiro começaria a agonia do moribundo?

Basílio Teles, *Do Ultimatum ao 31 de Janeiro – Esboço de História Política*, Lisboa, Portugália Editora, 1968 (1.ª edição em 1905), pp. 55-315 (texto adaptado).

1. Transcreva um excerto do documento que caracterize o rotativismo político em Portugal, na segunda metade do século XIX.

2. Explícite duas estratégias do Partido Republicano na luta pela mudança de regime político, referidas no documento.

As duas estratégias devem ser fundamentadas com excertos do documento.

3. Apresente duas consequências do projeto do «célebre mapa cor-de-rosa» (linha 27), esclarecendo a sua importância na situação política portuguesa.

As duas consequências devem ser articuladas com informação contida no documento.

GRUPO III

EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS SOCIOECONÓMICAS E OPÇÕES IDEOLÓGICAS – DO ESTADO NOVO AO PÓS-25 DE ABRIL

Documento 1

Emigração Portuguesa (1931-1980)

Anos	1931-1940	1941-1950	1951-1960	1961-1970	1971-1980
Emigrantes legais	109 252	90 191	353 354	586 594	344 232
Emigrantes legais e ilegais	(1)	(1)	363 224	945 667	692 720
Média anual por década	10 925	9019	36 322 (2)	94 567 (2)	69 272 (2)

(1) Sem dados.

(2) Os valores incluem emigrantes legais e ilegais.

Documento 2

A situação do país no «Verão Quente de 1975», na perspetiva do *Documento dos Nove** (07/08/1975)

Os recentes desenvolvimentos da situação política em Portugal [...] levaram um grupo de oficiais a tomar uma posição crítica [...], parecendo-lhes que é o momento de se clarificarem posições políticas e ideológicas, terminando com ambiguidades [...].

O Movimento das Forças Armadas nasceu do espírito e do coração de um punhado de oficiais democratas, patriotas e antifascistas que decidiram pôr termo a uma longa noite fascista e iniciar com todo o povo português uma nova caminhada de paz, progresso e democracia [...]. Mas com os chamados avanços do processo revolucionário [...] foi-se assistindo à rápida desagregação de muitas formas de organização social e económica [...]. Alarga-se o fosso entre um grupo social minoritário (parte do proletariado da zona de Lisboa e parte do proletariado alentejano) [...] e praticamente o resto do País, que reage violentamente às mudanças que uma certa «vanguarda revolucionária» [composta pelo PCP e pela extrema-esquerda] pretende impor [...]. E, assim, entendem deixar expresso o seguinte: recusam o modelo de sociedade socialista do Leste europeu [...], que crê que uma «vanguarda» assente numa base social muito estreita fará a Revolução em nome de todo o povo [...]. O modelo de socialismo que se defende é inseparável da democracia e do pluralismo político e, ainda, das liberdades, dos direitos e garantias fundamentais. [...]

Considera-se indispensável [...] que o MFA [...] desenvolva uma prática política realmente isenta de toda e qualquer influência dos partidos. [...] É indispensável encontrar uma solução para o problema da dispersão dos «centros de poder». Sem o mínimo de «unidade de comando», a direção política revelar-se-á cada vez mais fluida, vagando perdida no mar revolto de decisões arbitrárias de uma 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, de uma Assembleia do MFA, do Conselho da Revolução, do COPCON [Comando Operacional do Continente], de sindicatos, etc.

* Documento apresentado ao Presidente da República por nove oficiais do Conselho da Revolução.

**A situação do país no «Verão Quente de 1975», na perspectiva do Documento COPCON*
(13/08/1975)**

A situação a que o País chegou [...] levou alguns militares com responsabilidade no processo revolucionário a apresentar um documento que se afirma destinado a clarificar a atual conjuntura. Na prática resultou maior confusão, dadas as ambiguidades nele contidas. [...]

5 A degradação da situação económica [...] deve-se à falta de [...] um conjunto de medidas económicas capazes de substituir o vazio criado pela desagregação da estrutura capitalista existente [...], tais como fecho de fábricas, fuga de divisas, desemprego e pressões políticas sobre a nossa soberania. O operariado das cidades e dos campos, bem como largos sectores de empregados de serviços, apoiados nas suas organizações de classe e numa rica tradição de luta, têm conseguido a defesa eficaz da sua situação económica contra o aumento do
10 custo de vida [...].

A realização das eleições [...] veio contribuir para confundir o povo [...]. Numa estrutura burguesa, de voto universal, são os partidos burgueses que têm os meios financeiros para fazer chegar a sua voz a todo o País. [...] Dos partidos à direita do PS, incluindo as cúpulas deste, não se pode esperar mais do que a tentativa de travar e inverter a marcha do
15 processo revolucionário por forma a garantir os privilégios da alta burguesia e a exploração desenfreada dos trabalhadores. [...] Não é assumindo uma posição suprapartidária [do MFA], sem demarcação em relação aos partidos de direita, que se recuperará a credibilidade [...]. Como se pode apelar para a concórdia sem distinguir exploradores de explorados?

Um programa revolucionário para a solução da situação tem de [...] pôr de pé uma estrutura
20 de organização das massas populares pela constituição e pelo reconhecimento de conselhos de aldeia, de fábricas e de bairros que sejam os órgãos através dos quais os trabalhadores possam tomar decisões no sentido de resolverem os seus próprios problemas.

* Documento intitulado *Autocrítica revolucionária do COPCON e proposta de trabalho para um programa político*.

1. No contexto da política económica e social do Estado Novo nas décadas de 1930 e de 1940, a emigração portuguesa (documento 1) foi

- (A) reduzida, devido à valorização da autarcia e à promoção do modelo ruralista.
- (B) elevada, na sequência do estímulo à livre concorrência e ao fomento industrial.
- (C) elevada, dado o esforço de modernização agrícola e de aumento do rendimento dos agricultores.
- (D) reduzida, graças à adesão a um projeto económico coletivista e dirigido para o consumo interno.

2. Apresente duas causas dos movimentos de emigração da população portuguesa ocorridos entre 1951 e 1980, integrando-as no contexto socioeconómico e político da época.

As duas causas devem ser articuladas com informação contida no documento 1.

3. Compare as duas perspetivas sobre a situação do país no «Verão Quente de 1975», expressas nos documentos 2 e 3, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Na sua resposta, deve integrar excertos relevantes dos dois documentos.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos da História de Portugal ocorridos entre as décadas de 1930 e de 1970.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

- (A) Inauguração da Exposição do Mundo Português para afirmação das tradições nacionais e populares.
- (B) Formação da Junta de Salvação Nacional para aplicação do programa do MFA.
- (C) Aprovação pelos deputados da Assembleia Constituinte da Constituição da República Portuguesa.
- (D) Publicação do Estatuto do Trabalho Nacional baseado no modelo social italiano.
- (E) Integração nas estruturas de cooperação e utilização dos fundos do Plano Marshall.

Identificação das fontes

Documento 1 – Maria Ioannis B. Baganha, «As correntes emigratórias portuguesas no século XX e o seu impacto na economia nacional», in *Análise Social*, vol. XXIX, 1994, pp. 959-980, in <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223378081S4cET4df4Yh89IX7.pdf> (consultado em 28/10/2017) (adaptado).

Documento 2 – http://app.parlamento.pt/LivrosOnLine/Vozes_Constituente/med01130350j.html#conteudo (consultado em 30/10/2017) (texto adaptado).

Documento 3 – http://app.parlamento.pt/LivrosOnLine/Vozes_Constituente/med01130351j.html#conteudo (consultado em 30/10/2017) (texto adaptado).

Página em branco

GRUPO IV

DA EUROPA NO CONTEXTO DE UM MUNDO BIPOLAR AO MUNDO GLOBAL NA VIRAGEM PARA O SÉCULO XXI

Documento 1

Manifestação de protesto contra as políticas do governo conservador britânico (28/11/1979)



Tradução:

- ① Este é o único corte aceitável! ② A união dos sindicatos dos mineiros (N.U.M.) da região de Yorkshire apela à total oposição aos cortes [orçamentais]

Documento 2

Discurso de Margaret Thatcher no Congresso do Partido Conservador (12/10/1984)

Este Governo reafirma a responsabilidade final do Parlamento de controlar a carga fiscal que onera os nossos cidadãos [...]. A nível nacional, o governo privatizou, desde 1979, um total de treze empresas. [...]

Nos nossos debates, falámos sobre a necessidade de estimular o empreendedorismo [...].

- 5 Não contem com o Partido Conservador para a ultrapassada doutrina marxista relativa à luta de classes. [...] O que conta é aquilo que cada um de nós pode fazer pelo país. Esta é a nossa perspetiva, que vale a pena defender, e assim faremos. Nunca poremos em risco a defesa do nosso país. [...] Nenhum primeiro-ministro responsável poderia assumir o risco de abdicar das armas nucleares, enquanto o seu maior inimigo potencial conserva as suas. As teses que
- 10 propõem o encerramento das bases nucleares americanas – bases que aqui se encontram desde os tempos de Atlee, de Truman e de Churchill – afundariam a NATO e deixar-nos-iam totalmente isolados dos nossos amigos dos EUA [...].

Quanto aos negócios estrangeiros, conseguimos um acordo com a China sobre o futuro de Hong Kong, destinado a preservar a sua economia florescente e o seu modo de vida

15 único, o que vai ao encontro dos desejos e das necessidades da população. [...] Na Europa,

alcançámos uma solução a longo prazo relativamente às contribuições orçamentais da Grã-Bretanha [...], começámos a restringir os excedentes alimentares comunitários [...] e conquistámos o acordo sobre a necessidade de manter controlada a despesa da Comunidade. [...]

- 20 No que diz respeito ao desemprego, alguns [...] olham para o passado, para o segundo pós-guerra, quando parecíamos no limiar de um admirável mundo novo [...]. Reduzimos a inflação para um valor inferior a 5%, a produção tem subido desde 1981, e o investimento está a crescer. O desemprego não tem diminuído, porque a população ativa está a aumentar em resultado do *baby boom* da década de 1960 [...] e porque há mais mulheres a entrar no
- 25 mercado de trabalho, além do facto de as novas tecnologias terem gerado despedimentos.

Relativamente ao sector mineiro, há mais de sete meses que vivemos uma greve penosa. [...] Quando esta terminar – e algum dia há de terminar – deveremos apoiar o sindicalismo moderado e responsável [...]. Aquilo a que assistimos foi a emergência de uma minoria revolucionária [...], cujo objetivo é destruir a lei, a ordem e o regime parlamentar democrático.

Documento 3

O alargamento da União Europeia – caricatura de Sakurai (maio de 2004)



② Eine Brücke in die Zukunft

Tradução:

① Bem-vinda, Europa de Leste!

② Uma ponte para o futuro

1. Explícite duas críticas de Margaret Thatcher aos países do bloco comunista presentes no documento 2. As duas críticas devem ser fundamentadas com excertos do documento.
2. Identifique o modelo político-económico adotado pela República Popular da China que enquadrou a integração de Hong Kong, preservando «a sua economia florescente e o seu modo de vida único» (documento 2, linhas 14-15).

3. Associe cada um dos Estados, presentes na coluna **A**, à sua participação no âmbito da construção da Europa comunitária, de entre as opções que constam na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Reino Unido</p> <p>(b) Portugal</p> <p>(c) Áustria</p>	<p>(1) Adesão simultânea com a Suécia e com a Finlândia.</p> <p>(2) Integração na CEE como membro fundador.</p> <p>(3) Recusa, após referendo, do projeto de Constituição Europeia.</p> <p>(4) Rejeição da união monetária e manutenção de moeda própria.</p> <p>(5) Candidatura e adesão após o processo interno de democratização.</p>

4. Os documentos 2 e 3 abordam a temática da Europa comunitária.

Apresente:

- um argumento que expresse a desconfiança do Reino Unido quanto ao funcionamento da Europa comunitária (documento 2);
- um argumento que reflita uma opinião favorável ao aprofundamento da unidade europeia (documento 3).

Fundamente a sua resposta com a informação contida nos documentos.

5. A posição de Margaret Thatcher face aos sindicatos (documento 2) contribuiu para

- (A) a desvalorização do comércio e dos serviços, prejudicados também pela adesão à Europa comunitária.
- (B) o reforço do sector secundário, favorecido também pelo crescimento da mão de obra operária.
- (C) a afirmação de partidos políticos operários, estimulada igualmente pela militância ativa das massas.
- (D) o enfraquecimento do sindicalismo, afetado igualmente pela rarefação do operariado industrial.

6. Desenvolva o tema ***A emergência de uma nova era, de finais do século XX à viragem para o século XXI***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- as opções socioeconómicas do neoliberalismo no quadro da reformulação do papel do Estado;
- os impactos da globalização na sociedade e na economia.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- evidencie a relação dos elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

Identificação das fontes

Documento 1 – <http://media.gettyimages.com/photos/demonstrators-marching-in-london-to-protest-the-tory-governments-picture-id72431100> (consultado em 30/10/2017) (adaptado).

Documento 2 – <http://www.margaretthatcher.org/speeches/displaydocument.asp?docid=105763> (consultado em 30/10/2017) (texto adaptado).

Documento 3 – <https://www.cvce.eu/en/collections/unit-content/-/unit/02bb76df-d066-4c08-a58a-d4686a3e68ff/96993ede-ff72-4c09-8102-7ba25a11f5fc/Resources#ff6f2341a-a6ab-4e55-a3d4-398eacb00163> (consultado em 02/11/2017) (adaptado).

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.				
	10	10	10				30
II	1.	2.	3.				
	10	15	15				40
III	1.	2.	3.	4.			
	10	15	15	10			50
IV	1.	2.	3.	4.	5.	6.	
	15	10	10	15	10	20	80
TOTAL							200

Prova 623
2.^a Fase
VERSÃO 2